

Brasil, Rússia, Índia e China

Primeira Reunião dos Ministros da Fazenda de BRIC Versão não oficial

Comunicado

1. Nós, os Ministros da Fazenda do Brasil, Rússia, Índia e China realizamos nossa primeira reunião em São Paulo, Brasil, na véspera da Reunião dos Ministros da Fazenda e dos Diretores dos Bancos Centrais do G-20. Refletimos sobre as principais causas da atual crise financeira, seus últimos desdobramentos, cenários futuros, assim como as experiências e as reações políticas dos BRIC. Discutimos ainda as opções possíveis para superar a presente situação e para evitar a repetição de eventos similares. Em uma perspectiva de longo prazo, trocamos pontos de vista sobre a reforma das instituições financeiras internacionais e da governança global. Discutimos igualmente propostas apresentadas pelos países sobre a reforma da arquitetura financeira internacional. Recebemos com satisfação a iniciativa de convocar uma Cúpula de Líderes do G-20 sobre os mercados financeiros e a economia mundial, em Washington D.C., em 15 de novembro.
2. Apoiamos as iniciativas decisivas e sem precedentes tomadas para conter a crise atual e enfatizamos a importância de respostas internacionalmente coordenadas para proteger o sistema financeiro global, a economia internacional e os níveis mundiais de renda e emprego. Comprometemo-nos a continuar empreendendo todos os esforços necessários para diminuir o impacto da turbulência recente na atividade econômica, visando a preservar o crescimento a longo e médio prazos. Salientamos, ainda, a importância de se consolidarem os ganhos recentes na inclusão social e na redução da pobreza. Para tanto, e para recolocar a economia mundial na trilha do crescimento e estabilidade, torna-se essencial a adoção de políticas anticíclicas.
3. Reconhecemos que a crise revelou fraqueza na gestão de risco, regulamentação e supervisão nos setores financeiros de algumas economias avançadas. Por conseguinte, recomendamos a reforma das estruturas reguladoras e de supervisão, bem como regras mais claras e transparência.

4. Reconhecemos que a crise em alguma medida afetou todos os nossos países. Salientamos, entretanto, que os países BRIC têm demonstrado resiliência significativa. As conseqüências plenas da atual turbulência, sua duração e impacto, entretanto, ainda não foram determinados. Enfatizamos, por conseguinte, a importância de manter vigilância rigorosa para que todas as ações necessárias sejam tomadas em tempo hábil e de forma coordenada para impedir contágio adicional.
5. Um dos aspectos mais deletérios da presente crise foi o congelamento dos canais privados de crédito. Há a necessidade urgente de se adotarem medidas, inclusive através de cooperação multilateral, a fim de restaurar o acesso da economia real ao crédito, estimular a demanda e retomar os fluxos de capital, que são críticos para o crescimento e desenvolvimento sustentados, inclusive para os investimentos em infraestrutura em curso.
6. Saudamos a expansão e diversificação dos fluxos de comércio e investimento entre os países em desenvolvimento, que contribuem para o crescimento econômico e criam também novos pólos econômicos dinâmicos. Apoiamos todas as medidas necessárias para concluir a Rodada de Doha pró-desenvolvimento e salientamos a importância de se evitar o protecionismo, especialmente no contexto da atual turbulência financeira. Instamos todos os países e instituições financeiras internacionais a tomar todas as medidas necessárias para minimizar o impacto negativo da crise nos países de baixa renda.
7. Demandamos a reforma de instituições multilaterais para que elas reflitam as mudanças estruturais na economia mundial e o papel cada vez mais importante desempenhado pelos mercados emergentes. Concordamos que os órgãos internacionais devam rever suas estruturas, regras e instrumentos, no que se refere a considerações tais como representação, legitimidade e efetividade e também para fortalecer sua capacidade no tratamento das questões globais. A reforma do Fundo Monetário Internacional e do Grupo do Banco Mundial deve avançar e voltar-se para um balanço mais equitativo de voz e participação entre os países avançados e em desenvolvimento. O Fórum de Estabilidade Financeira deve ampliar imediatamente sua composição para incluir uma representação significativa de economias emergentes.

8. Concordamos em realizar nossa próxima reunião em Washington, D.C., antes das Reuniões da Primavera do FMI e do Banco Mundial. Nessa oportunidade, daremos seguimento a nossas discussões sobre o panorama econômico global, as ações empreendidas para superar os desafios atuais, tanto nas esferas nacional como internacional, assim como outros assuntos relevantes.

São Paulo, 7 de novembro de 2008.